



Em S. Vicente só uma escola não tem Bandeira Verde.

Eco-Escolas é o melhor da educação ambiental

Mais sete bandeiras verdes foram ontem entregues a outras tantas escolas, desta feita do Município de São Vicente. Falta um estabelecimento de ensino para a capital da Laurissilva' poder também fazer o pleno. E essa pretensão não foi esquecida. O desafio foi proposto pelo secretário regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, durante a cerimónia de entrega do galardão que distingue as boas práticas ambientais, realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Oportunidade para Manuel António Correia elogiar o programa Eco-Escolas. "De longe o melhor projecto de educação ambiental implementado na Região", considerou. Sucesso que sustentou ficar a dever-se não só às escolas, mas

também ao Governo e às autarquias.

Parante uma plateia maioritariamente composta por crianças, que se fizeram acompanhar dos respectivos professores, o governante propôs um "contrato" com os mais pequenos, que estes, após alguma hesitação, 'assimaram', dando o "sim". Além do compromisso de "valorizar e preservar" o rico património ambiental que envolve o concelho, as novas gerações ficam encarregues de "deixá-lo ainda melhor do que receberam".

Manuel António destacou a importância deste programa que premeia as boas práticas ambientais junto dos mais novos, contribuindo assim para "formar gerações". O. D.

Aula de astronomia na Escola do Curral

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnnoticias.pt

Os alunos da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Curral das Freiras tiveram anteontem oportunidade de ficar a conhecer melhor o mundo da astronomia. Para o efeito o Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira, em colaboração com a Associação de Astrónomos Amadores da Madeira, deslocaram-se ao referido estabelecimento de ensino, onde promoveram uma palestra cuja temática foi "Uma Via-

gem pelo Sistema Solar". Após as explicações dadas, foi promovida uma observação do disco solar, de modo a despertar nos alunos a curiosidade por esta disciplina. Já à noite, a Escola dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro (antiga Escola Secundária do Galão) acolheu uma sessão de observação nocturna. O programa iniciado na segunda-feira tinha conclusão prevista para ontem com uma nova sessão de observação, desta feita a norte, na Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz.



Escolas sensibilizadas para as questões de astronomia.

“Escola deve pensar mais nos alunos”

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnnoticias.pt

“A escola e a inovação são, de alguma forma, incompatíveis” e “a escola deve pensar mais nos alunos e naquilo que eles necessitam”. Estas são duas das várias ideias defendidas, ontem, pelo docente do Centro de Investigação e Educação da Universidade da Madeira (UMA), Fernando Correia, que proferiu uma conferência sobre esta temática no debate ‘O futuro da Escola Pública’, que decorreu no auditório da reitoria da UMA.

Segundo Fernando Correia, a incompatibilidade da escola e da inovação deve-se a “um conjunto de estrangulamentos” da própria escola, relacionados com currículos, organização das turmas e segmentação disciplinar, o que, segundo o

dnnoticias.pt

ESCOLAS

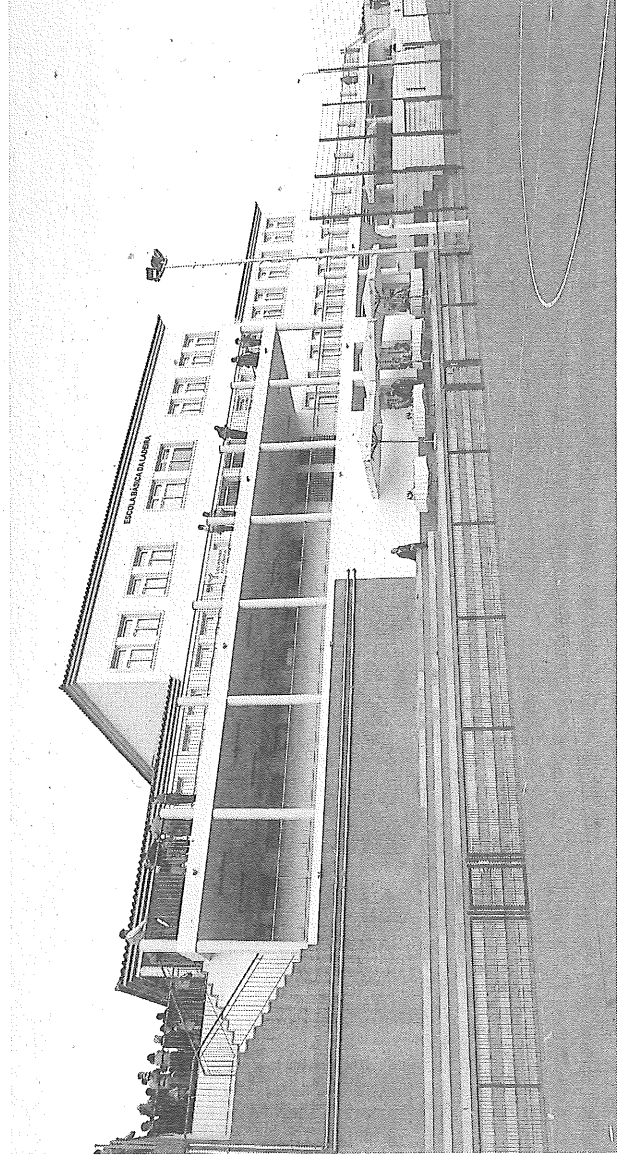
DOCENTE DA UMA DEFENDE QUE É PRECISO DAR MAIS ESPAÇO AO PAPEL DOS ESTUDANTES

docente, “inibe muito a implementação da inovação”. O docente da UMA apontou também que “a escola deve pensar mais nos alunos e naquilo que eles necessitam”, numa perspectiva de aprendizagem e menos numa perspectiva de

ensino, o que tem acontecido nas últimas décadas ou “desde sempre”.

Para mudar o panorama, Fernando Correia afirmou que seria necessário “dar mais espaço ao papel dos alunos na escola e organizar a escola de forma a corresponder às necessidades dos alunos, a ser um espaço mais de partilha, que promova formas de interacções maiores”. “Muitas vezes, os problemas disciplinares que se colocam à volta da escola prendem-se também muito com o facto de os alunos não se sentirem como elementos da escola, como um elemento importante no sistema”, vinçou. Na opinião do docente, há modelos pedagógicos que tentam aproximar-se desse tipo de escola, mas é sempre algo pontual, que se diluiu com o tempo.

Albuquerque diz que processos disciplinares são um absurdo



Presidente da Câmara esteve em Santo António no âmbito do projecto Eco-Escolas. FOTO ARQUIVO

MÁRCIO BERENQUER
mberenguer@dnnoticias.pt

O presidente da Câmara Municipal do Funchal (CMF), Miguel Albuquerque, considerou ontem um “absurdo” a instauração de processos disciplinares a militantes do PSD-Madeira.

“Então as pessoas não têm direito a emitir opinião?”, questionou Albuquerque, referindo-se ao vereador Henrique Costa Neves, que está a ser alvo de um processo disciplinar por ter criticado as obras previstas pelo Governo Regional para as ribeiras do Funchal.

O autarca, que falava à margem de uma cerimónia de hastear da Ban-

AUTARCA DIZ QUE UMA COISA É DISCIPLINA PARTIDÁRIA, OUTRA É LIBERDADE

deira Verde na Escola Básica da Ladeira, em Santo António, defendeu Costa Neves - acusado de ter violado os estatutos do partido ao ter injuriado militantes - dizendo que este não ofendeu ninguém. “[Costa Neves] Emitiu uma opinião, que aliás foi emitida na sequência de uma posição pública de uma deliberação da pró-

pria câmara”, lembrou, mostrando-se convicto que o processo será arquivado.

Insistindo que estes procedimentos não fazem sentido num partido democrático, Albuquerque ressaltou que o PSD deve ser pluralista. “É natural que exista a disciplina partidária, mas com o princípio da livre dialéctica interna”, disse, acrescentando que os militantes devem ter liberdade para defender as suas opiniões.

Já sobre a Bandeira Verde, a primeira recebida por aquele estabelecimento de ensino, o responsável pela CMF, que foi recebido em festa pelos alunos, elogiou a iniciativa que está inserida no programa Eco-Escolas.